



1 **ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REALIZADA EM 23-09-2010 REFERENTE**
2 **AO LICENCIAMENTO AMBIENTAL DA AMPLIAÇÃO DA CAPACIDADE**
3 **PRODUTIVA E APRESENTAÇÃO DO ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL**
4 **DA CBAA – COMPANHIA BRASILEIRA DE AÇÚCAR E ÁLCOOL –**
5 **UNIDADE DE BRASILÂNDIA.**

6
7 Aos vinte e três dias do mês de setembro de 2010, às dezenove horas, no Auditório
8 Senador Ramez Tebet, na Praça Santa Maria, em Brasilândia - MS, foi realizada a
9 Audiência Pública referente ao licenciamento ambiental da ampliação da capacidade
10 produtiva da CBAA – Companhia Brasileira de Açúcar e Alcool – Unidade Industrial
11 de Brasilândia. Os participantes da Audiência Pública assinaram uma Folha de Presença
12 que vai anexa a esta ata. Dando início aos trabalhos o representante do cerimonial
13 cumprimentou a todos, dando as boas vindas na presente reunião para apresentação do
14 Estudo de Impacto Ambiental para o licenciamento Ambiental da Usina Sucroalcooleira
15 da Companhia Brasileira de Açúcar e Alcool unidade Industrial de Brasilândia.
16 Convidou as seguintes autoridades e personalidades para compor a Mesa de trabalho: o
17 Sr. Pedro Mendes Neto Assessor Jurídico do Instituto de Meio Ambiente do Mato
18 Grosso do Sul representando o Secretário de Estado; o Vice-Prefeito de Brasilândia
19 Jorge Justino Diogo; o Sr. Felipe Queiroz Cavalcante, do IMASUL que secretariará a
20 Mesa; o Sr. Alberto Fernandes, Diretor Superintendente da Companhia Brasileira de
21 Açúcar e Alcool da Unidade Industrial de Brasilândia; a Sra. Cássia Piani, Assistente
22 Social da Companhia Brasileira de Açúcar e Alcool da Unidade de Brasilândia; o Sr.
23 Eduardo Francisco dos Santos Filho, Coordenador do Estudo do Impacto Ambiental.
24 Agradeceu especialmente os alunos da sétima e oitava series da escola Estadual Adilson
25 Alves da Silva, acompanhados da professora Irinéia Alves da Costa. Em
26 prosseguimento passou a palavra para o Sr. Pedro Mendes Neto que iniciou
27 cumprimentando a todos e em nome do Secretário de Estado de Meio Ambiente, Sr.
28 Carlos Alberto Negreiros Said Menezes, declarou aberta a presente sessão de Audiência
29 Pública para apresentar o Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto
30 Ambiental feito para embasamento do licenciamento da ampliação da CBAA – Unidade
31 Industrial de Brasilândia. Destacou a presença dos alunos, que ali representam
32 dignamente a população de Brasilândia, apelando a todos, antes de entrar nos
33 componentes mais técnicos da Audiência e ao mesmo tempo elogiou Brasilândia pela
34 existência do anfiteatro muito bem cuidado e solicitou que todos os presentes se
35 comprometam a manter o lugar tão limpo quanto o encontraram; que todo resíduo, todo
36 o lixo que produzirem, seja destinado corretamente no cesto de lixo, disposto na entrada
37 do saguão. Solicitou também que os celulares sejam desligados ou colocados no modo
38 silencioso de forma que os toques não venham a atrapalhar a exposição a seguir. Fez
39 então, uma breve leitura dos principais artigos da Resolução SEMA, numero quatro de
40 mil, novecentos e oitenta e nove, que regulamenta a realização de Audiências Públicas
41 de cunho Ambiental no Estado de Mato Grosso do Sul: Resolução SEMA no. 04/89 que
42 disciplina a realização de Audiências Publicas no processo de Licenciamento de
43 Atividades potencialmente poluidoras: *“As atividades ou empreendimentos que no*
44 *processo de licenciamento estiverem sujeitas à apresentação de Estudo de Impacto*
45 *Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental poderão estar sujeitas a realização de*
46 *Audiência Publicas. A Audiência tem como objetivo de divulgar informações, recolher*
47 *opiniões, críticas e sugestões de segmento da população, interessados na implantação*
48 *de determinados empreendimentos utilizadores de recursos ambientais ou*



49 *modificadores do meio ambiente com o fim de subsidiar a decisão quanto ao seu*
50 *licenciamento, além do mediador e secretário da mesa, comporão a mesa de trabalho*
51 *representante do Empreendedor, da Equipe multidisciplinar que elaborou os estudos, e*
52 *da Secretaria de Estado do Meio Ambiente, podendo integrar a mesa autoridades*
53 *municipais da área de influência do empreendimento, os presentes deverão assinar a*
54 *lista de presença antes do início da audiência, iniciada a audiência o mediador exporá*
55 *as regras, segundo as quais essa se processará. Passando a palavra ao representante*
56 *do empreendedor para a apresentação do projeto pelo período de vinte minutos,*
57 *seguindo-se a apresentação do Relatório de Impacto Ambiental pelo período de trinta*
58 *minutos. Será distribuído aos presentes, folheto explicativo dos procedimentos da*
59 *Audiência, listando os principais impactos ambientais do projeto em análise e as*
60 *medidas mitigadoras propostas; terminadas as apresentações o mediador anunciará o*
61 *intervalo de quinze minutos que possibilitará ao Secretário da Mesa o recebimento de*
62 *perguntas para participação no debate; os participantes poderão formular questões à*
63 *mesa através de formulário próprio com a devida identificação, clareza e objetividade;*
64 *o tempo dos debates será igual à soma dos tempos do primeiro bloco; encerrada a*
65 *reunião o Secretário providenciará a lavratura da Ata que ficará a disposição dos*
66 *interessados no Departamento de Licenciamento da Secretaria de Meio Ambiente”.*
67 Prosseguindo disse que a Audiência Pública visa dentro do licenciamento ambiental,
68 como a própria Resolução diz, subsidiar, orientar os técnicos da Secretaria, através do
69 IMASUL – Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul, algumas questões
70 próprias que passam mais próximas da comunidade onde o empreendimento será
71 localizado; é nesse momento que recebem as sugestões, opiniões e as perguntas
72 dirigidas tanto ao Empreendedor quanto ao Consultor, líder da equipe que realizou os
73 estudos. As questões devem ser de cunho técnico, ligado a questão do licenciamento
74 ambiental, que venha orientar exatamente o trabalho de licenciamento feito pelo
75 IMASUL. Comentou que ao chegarem ao auditório receberam o folder com a indicação
76 de como se procede a Audiência, listando os principais impactos e as propostas de
77 mitigação, de controle desses impactos. Solicitou a todos os presentes para assinarem o
78 a lista de presença, que quem não o fez, antes de ir embora, solicite ao cerimonial para
79 fazer constar seu nome na lista. Agradeceu mais uma vez a presença de todos; a
80 presença do Vice Prefeito representando o Poder Executivo Municipal. A seguir passou
81 a palavra ao Sr. Alberto Fernandes para exposição do Empreendimento CBAA -
82 Unidade industrial de Brasilândia pelo período de vinte minutos. Ao iniciar o Sr.
83 Alberto Fernandes, Diretor Superintendente da Companhia Brasileira de Açúcar e
84 Álcool da Unidade Industrial de Brasilândia cumprimentou a todos dizendo que é um
85 prazer receber a todos para a Audiência Pública, de ampliação do Parque Industrial da
86 CBAA da unidade de Brasilândia, que foi criada em 1979 com a razão social de
87 Destilaria Brasilândia S/A, que foi idealizada pelo Sr. Arthur Hoffig e teve como sócio-
88 fundador o Grupo Lamartine Navarro Junior, e evidentemente com o apoio do pró-
89 álcool – Programa Nacional do Álcool. Em 08 de Junho de 1981 houve a transferência
90 do controle acionário da Destilaria Brasilândia S/A, para a Usina Santa Elisa S/A –
91 Grupo de Sertãozinho – SP. O Grupo José Pessoa passou a ser o acionista majoritário
92 em julho de 1991 e, em 24 de setembro de 1993 houve a transformação de Destilaria
93 Brasilândia S/A, hoje com a denominação de Companhia Brasileira de Açúcar e Álcool.
94 É uma das pioneiras do Estado, em operação a mais de 31 anos, pensou-se agora neste
95 momento em fazer essa ampliação da capacidade atual instalada de aproximadamente
96 um milhão e duzentos mil toneladas para em torno de cinco milhões de toneladas, sendo



97 a sua ampliação prevista para conclusão até 2015. Será utilizada uma planta moderna
98 totalmente otimizada, o máximo possível de utilização, com novos equipamentos de
99 tecnologia avançada; é um investimento da ordem de cinquenta milhões de reais, com o
100 compromisso de garantir a sustentabilidade na produção, garantia nas relações
101 responsáveis no crescimento visando sempre melhoria e qualidade da vida dos
102 colaboradores e seus familiares, que são o maior patrimônio do Grupo. Existe já
103 desenvolvido dentro A Empresa já desenvolve várias ações sociais, das quais a Sra.
104 Cássia Piani, Assistente Social e Coordenadora da área social falará. Encerrou
105 agradecendo e passou a palavra. Com a palavra a Assistente Social Cássia Piani
106 cumprimentando a todos, discorreu sobre o Projeto Criança Feliz, que foi implantado
107 em 1997, pela seguinte questão: na época, foi detectado em algumas crianças
108 problemas, na escola, de pequenos furtos. Então um grupo de mães, sendo uma delas,
109 funcionária da Empresa, teve a idéia de manter essas crianças com reforço escolar, com
110 a ajuda de voluntários, então se juntaram professores e reuniram essas mães no salão e a
111 partir do segundo ano a Empresa percebeu que estava dando bons resultados. Esse
112 grupo solicitou o apoio da Empresa, que entrou com investimentos, comprando um
113 prédio, contratou professores especializados da área, enfim, uma equipe de
114 multifuncionais com esse objetivo de reforço escolar, manter as crianças e adolescentes
115 fora da rua, haja vista que lá no Distrito, é uma comunidade pequena e a maioria dos
116 pais trabalha na Empresa, e as crianças ficavam ociosas, porém como em tudo há
117 mudanças, começou ocorrer evasão, as crianças estudavam na escola e depois iam para
118 o projeto continuar os estudos, que era uma extensão, um reforço. Daí surgiu a idéia de
119 oferecerem cursos profissionalizantes, não só o reforço escolar, foi implantado, feito
120 uma pesquisas e os pais deram algumas sugestões, aos poucos foram introduzindo:
121 artesanato, crochê , tricô, pinturas em tecidos, pintura em tela, bordado vagonite e com
122 isso se fazia feirinhas, havia interesse da comunidade em estar colaborando, mas como
123 sempre acabou havendo desmotivação, fez-se nova pesquisa e achou interessante
124 também, que os jovens despertassem para leitura, e foi implantado a dança, dessa forma
125 estaremos trabalhando a parte corporal com crianças com problemas de desajustes
126 familiares, era uma forma de estarem naquele momento, naquele espaço, extravasando
127 aquela sensação de solidão, de depressão, enfim, foi implantada a escolinha de futebol
128 para os meninos em parceria com a Prefeitura junto com o PETI, realizando
129 campeonatos na região, só que ainda não estava bom, daí colocamos informática e
130 karatê, e quando chegou na fase entre 16 e 17 anos, eles achavam: o projeto é para
131 crianças, e o que estes adolescentes vão ficar fazendo no meio de crianças? Começaram
132 a trabalhar com o meio ambiente, montaram um programa voltado para horta e
133 reflorestamento, começou pequenino o projeto. De que forma atraíam os alunos do
134 projeto para a extensão que era a horta? Eles recebiam uma remuneração por uma
135 jornada de trabalho mínima, que eram duas horas semanais, com isso eles cultivavam
136 hortaliças cem por cento orgânicas. Começaram a trabalhar a questão das matas ciliares
137 através de plantios de sementes que eram colhidas na própria localidade, com plantas
138 nativas fazendo o trabalho de conscientização do meio ambiente. No ano passado
139 entraram com a reforma do prédio e nesse ano não estão funcionando, mas reabrirá em
140 outubro, a reforma do projeto encontra-se em fase final, foi tudo restaurado, sendo
141 trocados: mesas, computadores, parte do refeitório que já fazia 10 anos que estava em
142 funcionamento. Contam com uma equipe de educadores já treinados, houve a mudança
143 desses profissionais, lembrando também que muitos dos alunos que participaram do
144 projeto de 1997 até hoje, já se formaram, concluíram universidades, alguns já trabalham



145 na Empresa, um deles será educador da área de informática. É algo que acha muito
146 positivo na sua Comunidade. Alguns anos atrás, havia muitos analfabetos, a Empresa
147 também, preocupada com essas questões implantou junto com o SESI, o EJA , depois
148 com a mudança do Governo foi passado para o Despertar para Cidadania, foram quatro
149 anos de investimentos que a Empresa apoiou na educação, conseguiram que todos os
150 funcionários fossem alfabetizados e foi estendido também para a Comunidade,
151 conseguiram erradicar o analfabetismo dos funcionários e Comunidade, com mais de 4
152 mil pessoas que só tinham o primeiro grau, varias delas só tinham a primeira série e
153 conseguiram concluir o ensino do segundo grau, alguns deles concluíram o ensino
154 médio e fizeram suas faculdades . Têm auxiliares administrativos, a maioria é formada
155 em Administração de Empresas, têm quem já concluiu Direito, quem já concluiu
156 Farmácia, têm quem está fazendo Enfermagem, faculdades de Odontologia, Direito, ou
157 seja, nestes quinze anos o Projeto tem colhido isto, incentivando a educação. A Empresa
158 tem investido na área social. Com todas as dificuldades que tem passado a Empresa não
159 desiste, plantaram essa semente e está sendo regado cada dia mais, e essa é a meta, cada
160 vez mais investir na criança, dando condições, para que possa ser cidadão, e lá na frente
161 vai poder ter orgulho de ter participação desse projeto e ser alguém de bem! Ok
162 concluiu a Assistente Social Cássia Piani. Com a palavra o Sr. Pedro Mendes Neto,
163 Assessor Jurídico do IMASUL agradeceu a Sra. Cássia e ao Sr. Alberto que fizeram
164 suas exposições dentro do prazo previsto. Em seguida, passou a palavra ao engenheiro
165 ambiental, responsável pela Consultoria para fazer a exposição do relatório de Impacto
166 Ambiental. Com a palavra o Sr. Eduardo Francisco dos Santos Filho, Coordenador do
167 Estudo do Impacto Ambiental iniciou cumprimentando a todos, informando que o
168 Estudo de Impacto Ambiental foi elaborado por equipe multidisciplinar formado por
169 Engenheiro Ambiental, Engenheiro Civil, Engenheiro Agrônomo Advogado, Biólogo,
170 Geógrafo, Geólogo e Arqueólogo. A base para elaboração desses estudos é o
171 diagnóstico sócio-ambiental, aonde existe uma interação entre o levantamento de
172 campo, imagens de satélites, análises de dados integrados, consultas bibliográficas e
173 tudo isso pensando sempre em relação do homem com a região. O principal objetivo é a
174 compatibilização, ou seja, a ecologia, econômica e o social, esse triângulo. Principal
175 foco: Implantação e operação dentro das normas dos três níveis de Governo: saúde,
176 segurança e bem estar da população estética e qualidade sanitária do meio ambiente e
177 respeito aos recursos naturais. A área onde encontram implantada a Usina de
178 Brasilândia é uma área com tradição agropecuária, essa área encontra-se fora da
179 Unidade de Conservação: área agrícola disponível para cultura, existência de sistemas
180 viários em condições de atender demanda e disponibilidade da infra-estrutura de acesso.
181 A respeito da ampliação industrial. Atualmente a Empresa trabalha com moagem
182 horária de 260 toneladas de cana por hora com uma moagem diária de 6.240, com uma
183 produção total de álcool, hoje de 530,4/dia, e com geração de energia de cinco
184 megawatts, nesta segunda fase que é implantação, haverá uma ampliação para 1200
185 toneladas de cana hora, a margem diária passará para 28.000 toneladas de cana, a
186 produção total de álcool por dia será de 32.448 m³ e a cogeração de energia vai mais do
187 que triplicar, vai para 18 megawatts. O importante é que esses dados foram
188 considerados o total de dias de safra, eles são 270 e os dias efetivos de moagem 225, foi
189 considerado o período de 01 de Abril a 26 de Dezembro. Devido a essa ampliação
190 existem as ações impactantes, que são: Alteração da qualidade do ar por gases seria
191 somente, durante as obras causando poluição do ar, danos à flora e a saúde,
192 contaminação do solo por combustíveis e outros; é uma contaminação temporária da



193 camada superficial do solo e das águas, emissão de ruídos dos equipamentos , poluição
194 sonora, fuga de fauna e danos à saúde, geração de lixo e esgoto, possibilidades
195 temporárias de poluição das águas superficiais subterrâneas e do ecossistema aquático, e
196 uma outra ação impactante é a geração de tributos durante o período de construção.
197 Referente à implantação agrícola seria com a implantação da capacidade, que teriam
198 que ser ampliadas novas áreas de agriculturas, com a implantação dos novos canaviais,
199 os possíveis impactos seriam: a poluição dos recursos hídricos, contaminação dos meios
200 físico-biológico, ações localizadas de baixo-média duração, sendo todas elas reversíveis,
201 aquisições de matérias primas é uma ação permanente com geração de impostos
202 comercialização de produtos, demanda pela conservação da infra-estrutura vária de
203 forma permanente, operação da indústria é feita direto na melhoria da qualidade de vida
204 e geração de impostos, produção e uso de energia renovável com benefícios permanente
205 para planta energética, geração de ruídos ação permanente restrito ao local, queima de
206 cana-de-açúcar, ação com poluição e alteração da qualidade do ar, captação de água do
207 córrego, alteração na disponibilidade hídrica, estocagem de álcool-risco localizado
208 permanente de explosão e incêndio, acidente de trabalho - riscos localizados
209 permanentes, contratação de mão de obra local com a geração de emprego e renda
210 direto e indireto esse tipo de ação, dinamização da economia local, aumento da
211 demanda por insumos, produtos e serviços na região, treinamento de mão de obra,
212 capacitação para os trabalhadores contratados, através de cursos e treinamentos. Como
213 no estudo são consideradas todas essas possíveis ações impactantes, e as medidas
214 mitigadoras destinam-se a diminuir ou prevenir esses impactos, então caso aconteça ou
215 para evitar que aconteça, tem medidas mitigadoras. Ações preventivas. Implantação de
216 sistemas de controle ambiental para resíduos sólidos, líquidos, gasosos e água,
217 sistematização das operações para o mínimo de impacto, utilização de práticas
218 conservacionistas para processos erosivos, implantação de paisagismos e árvores como
219 ação compensatória, implantação de serviços de comunicação social. O esgoto sanitário
220 dos banheiros e vestiários, o destino é a fossa séptica, um sumidouro, que é um tanque
221 de águas residuárias, onde são reunidas, misturada com a vinhaça e enviada para
222 lavoura, a água de lavagem de equipamentos, o destino é a separação, para separar a
223 água do óleo e tem o mesmo destino da água da lavagem do piso: vai para a lavoura, a
224 vinhaça do tratamento de caldo, vai armazenada no tanque de vinhaça e também vai
225 para a lavoura aonde é misturada com as demais águas. Demonstrativo de Resíduos
226 Sólidos. O bagaço de cana de moagem é utilizado na queima da caldeira e pode ser
227 também para a comercialização é utilizada para reservas das outras safras, a fuligem da
228 queima do bagaço é uma ação continua é utilizado na incorporação do solo da produção
229 da cana para lembrar que hoje, a Empresa já fez a redução de 26% da sua queima, 26%
230 da sua área de hoje de colheita/plantio ela é mecanizada e a tendência é ela vai reduzir
231 17% até realmente chegar e finalizar a queima. As cinzas da caldeira são incorporadas
232 como corretivo de solo. Sólidos da água de lavagem da cana que vem das mesas de
233 limpeza do pátio são utilizados na recuperação de erosões nas lavouras de cana e a torta
234 do filtro do tratamento do caldo é utilizada como fertilizante. O lixo comum dos prédios
235 de apoio, dos vestiários da administração, é separado; os não recicláveis e coletado pela
236 Prefeitura, e no caso o que é possível de fazer coleta é vendido a terceiros para empresas
237 que fazem reciclagem. O lixo do laboratório industrial é encaminhado para coleta
238 municipal, o lixo do laboratório industrial é encaminhado para coleta municipal, o lixo
239 da cozinha e do refeitório é separado no mesmo processo: o não reciclável é coletado
240 pela Prefeitura, o lixo do ambulatório médico é encaminhado para coleta municipal, as



241 sucatas ferrosas das oficinas e da borracharia são comercializadas para reciclagem, o
242 lodo da fossa séptico já tratado, é seco, é incorporado à lavoura, e os óleos e graxas das
243 oficinas, turbinas e mancais são encaminhados para reciclagem. Vamos citar os
244 programas a serem implantados: Programa de monitoramento da qualidade das águas
245 superficiais e subterrâneas, a coleta será realizada no rio Taquarussu, corpo d'água onde
246 é realizada captação de água para fase de operação dos empreendimentos, as técnicas de
247 coleta, da conservação das amostras são realizadas de acordo com as normas de
248 metodologia de análise CETESB / SP, em conformidade com a Resolução CONAMA
249 357; Programa de monitoramento das emissões atmosféricas, execução das
250 amostragens das chaminés das caldeiras com periodicidade anual, com o objetivo de
251 obter dados qualitativos e quantitativos sobre as emissões gasosas das caldeiras, de
252 forma a aferirem parâmetros de trabalho do equipamento, obedecem às normas
253 estipuladas pela CETESB, para monitoramento de emissão atmosférica; Plano de
254 Gerenciamento de Tráfego. As empreiteiras envolvidas com a ampliação da unidade
255 indústria deverão elaborar um plano de gerenciamento de tráfego, tão logo tenham
256 autorização para o serviço e recebimento de materiais para ampliação; Programa de
257 controle da erosão. Será o monitoramento com o objetivo de evitar erosão na área de
258 entorno e no pátio da Unidade Industrial, visando evitar carregamento de partículas das
259 partes baixas do terreno e diminuir o processo de assoreamento dos córregos, as
260 medidas de controle de erosão são preventivas e compensatórias, e devem ser
261 contempladas por um projeto de conservação dos taludes do pátio da Unidade Industrial
262 e das margens das rodovias; Programa de monitoramento da qualidade química do solo.
263 O método indicado será a observação visual da vegetação na área do entorno da unidade
264 industrial verificando alterações na coloração, forma e acompanhar o desenvolvimento
265 das plantas das áreas vizinhas, as observações deverão ser mensais e qualquer alteração
266 será feita análise minuciosa do local, o controle químico do solo, caso seja verificado
267 alguma alteração deverá ser coletada amostra do solo nas profundidades de 0 a 20, 40,
268 60 e encaminhadas ao laboratório de análise de fertilidade do solo; Programa de
269 Revegetação das áreas impactadas durante a obra a recuperação da área de ampliação da
270 unidade industrial, será com a mesma espécie de forrageira atualmente existente,
271 durante os serviços de terraplanagem a camada orgânica deverá ser segregada, estocada
272 e relocada na superfície, há de se ressaltar que nesta camada orgânica, as quais
273 facilitarão o rápido restabelecimento da área, em conjunto com as placas de gramas a
274 serem produzidas; Programa de Recuperação de Reservas Legais APP (Área de
275 Preservação Permanente), haverá a necessidade de implantar um programa de
276 recuperação de Reserva Legal e de APP, com vista ao atendimento do mínimo exigido
277 legalmente da manutenção da cobertura vegetal nativa. Esse programa tem por objetivo
278 de recompor e recuperar os fragmentos de vegetação nativa existentes nas propriedades;
279 Programas de Gerenciamento de Risco. A empresa contratada é responsável pelo
280 planejamento e execução dos trabalhos, sendo automaticamente dona dos riscos e
281 responsável pela implementação e manutenção de medidas preventivas de acidentes e
282 das medidas de controle, caso venham a ocorrer, assim como o atendimento das normas
283 em procedimentos estabelecidos por órgãos governamentais. Plano de Prevenção de
284 Acidentes, com emergências durante as atividades de aplicações da Unidade Industrial,
285 será acionada equipe de combate de modo a amenizar os riscos e garantir o bem estar
286 dos indivíduos envolvidos através de tratamento médico adequado. Plano de
287 Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil. Envolve várias ações planejamento,
288 implantação, monitoramento, qualificação dos agentes de gestão de controles de obras,



289 remoção dos resíduos do canteiro, destinação dos resíduos, especificação técnica dos
290 dispositivos e acessórios, avaliação de resultados e preparação do projeto de
291 gerenciamento dos resíduos. Plano de Segurança de Trabalho. O plano de gerência e de
292 segurança do trabalho a ser exigido das empreiteiras deverá ser baseado nas normas
293 reguladoras do Ministério do Trabalho e Emprego; Plano de Gerenciamento Ambiental
294 na fase de Ampliação. Para implantação do plano de gerenciamento Ambiental será
295 elaborado um manual de gerenciamento Ambiental, com todos os procedimentos
296 relativos à salvaguarda durante a ampliação dos planos de contingências, de
297 emergências e a metodologia ambiental; Programa de Educação Ambiental nas Escolas.
298 Sensibilizar a Secretaria da Educação do município de Brasilândia, da necessidade de
299 incorporar a Educação Ambiental nos currículos do ensino fundamental, propor um
300 projeto de educação ambiental padrão, que possa ser aplicado nas escolas da rede
301 municipal. Implantação por um corpo de Consultores, a serem contratados com a
302 parceria da Secretaria de Educação do Município de Brasilândia; Programa de
303 Monitoramento de Fauna. Tem por objetivo inventariar as espécies de fauna e de flora
304 na AID (Área de Influência Direta) do Empreendimento, caracterizando a riqueza e
305 flutuação sazonal das espécies, seleção e acompanhamento das espécies indicadoras de
306 qualidade ambiental. O programa deverá ser aplicado nas fases de instalação e operação
307 do empreendimento; Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos. Tem por objetivos
308 minimizar geração de resíduos na fonte, adequar à segregação na origem, controlar e
309 reduzir riscos do meio ambiente e assegurar o correto manuseio e disposição final, em
310 conformidade com a legislação vigente, contempla os aspectos referentes à minimização
311 da geração, segregação, acondicionamento, identificação, coleta, transporte interno,
312 armazenamento temporário, tratamento interno, armazenamento externo, coleta e
313 transporte externo; Programa de Pesquisa Arqueológica. Adoção e aplicação de projeto
314 científico de prospecção, resgate e acompanhamento da obra que contemplam achados
315 arqueológicos. Possíveis achados serão submetidos à apreciação e aprovação do
316 Instituto do Patrimônio Histórico, Artístico Nacional, conforme o que determina a
317 Legislação Federal em vigor. A respeito das áreas de influências ambientais. No estudo
318 determinaram como sendo área diretamente afetada a área do pátio da Unidade
319 Industrial, que é equivalente a 75,04 hectares; Nesta área ela é desprovida de
320 adensamento florestal, não exige grande movimentação de terras para fazer o serviço de
321 ampliação e alteração na paisagem, somente a necessária para adequar a planta
322 industrial. A área de influência direta é uma área equivalente a 10.910,219 hectares, são
323 todas as áreas sujeitas a produção de cana de açúcar; essa área está compreendida num
324 raio de 20 km, a partir do pátio da Unidade Industrial da Usina. A área de influência
325 indireta tem 502.400 hectares, abrange a área de plantio de cana de açúcar num raio de
326 40 km, a partir do pátio da Unidade da Usina. Essas áreas citadas, são áreas aonde
327 foram realizados os estudos, que começaram pela parte do pátio industrial, e vai nessa
328 área de raio de 20 km, e depois abrange também esse raio de 40 Km. Enumerou os
329 serviços a serem executados para o melhoramento ambiental do sistema de controle:
330 implementação do PAM - Plano de Auto Monitoramento- relativo do Monitoramento da
331 qualidade do solo, água, ar; isso no pátio industrial e nas áreas fertirrigadas.
332 Implantação de Cortina Arbórea em torno de pátio industrial e Monitoramento das
333 emissões atmosféricas das caldeiras, melhoria do sistema de manejo de resíduos sólidos
334 não industriais; instalação de lixeiras seletivas em todo pátio industrial; coleta seletiva
335 de lixo, instalação de depósito para sucatas, pneus, embalagens e materiais seletivos em
336 geral; reforma total em posto para abastecimento de veículos, oficina e lavador,



337 contemplando implantação de novos tanques de combustíveis, conforme norma da
338 ABNT, impermeabilização de pisos, colocação de canaletas, caixas separadoras de água
339 e óleo e sumidouro. Implantação de tanque de recepção de vinhaça impermeabilizado:
340 impermeabilização com argila compacta da bacia de contenção dos tanques de álcool e
341 manutenção das lavouras junto com decantação de águas residuárias. As Ações
342 ambientais e sociais já foram apresentadas, e já se pratica estas ações na região,
343 inerentes a atual Unidade Industrial; ao expandir suas atividades está ciente das novas
344 responsabilidades e ações que deverão ser somadas às já praticadas. Esse estudo foi
345 realizado no ano de 2008, entre os meses de julho a outubro, e na época tiveram que
346 colocar, e estão apresentando hoje. A medida compensatória prevê um investimento de
347 R\$ 50.000.000,00 (Cinquenta milhões de reais), o empreendedor iria destinar meio por
348 cento, equivalente a R\$ 250.000,00 (Duzentos e cinquenta mil reais) para uma Unidade
349 de Conservação mais próxima; e no município de Brasilândia não existe unidade de
350 conservação, então esse valor de medida compensatória só pode ser aplicado em
351 Unidade de Conservação; e não pode ser utilizado em outro tipo de atividade. Então na
352 época, a mais próxima que tinham, era o Parque Municipal do Pombo, no município de
353 Três Lagoas, a 120 km de empreendimento, só que atualmente, esse mecanismo foi
354 mudado. Esse valor vai ser atualizado, a partir do Decreto Estadual 129/09 de
355 29/2/2009, que é pertinente ao cálculo da compensação em função de impactos
356 negativos não mitigáveis. Encerrou agradecendo pela atenção. Com a palavra o Sr.
357 Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico do IMASUL anunciou o intervalo de quinze
358 minutos; e logo após receberá na Mesa, as questões e as participações no debate.
359 Retomando as atividades após o intervalo, o Responsável pelo Cerimonial convidou
360 para presidir a Mesa diretora dos debates o Sr. Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico
361 da Diretoria de Desenvolvimento do IMASUL; o Sr. Alberto Fernandes, Diretor
362 Superintendente da Companhia Brasileira de Açúcar e Alcool da Unidade Industrial de
363 Brasilândia; o Sr. Eduardo Francisco dos Santos Filho Engenheiro e Coordenador do
364 Estudo e respectivo Relatório de Impacto Ambiental; o Sr. Felipe Queiroz Cavalcante
365 neste ato, secretariando a Mesa. A seguir anunciou o início da sessão de debates, onde
366 as perguntas encaminhadas à Mesa serão direcionadas para resposta, tanto pelo
367 Empreendedor, através do Sr. Alberto Fernandes que ali o representa, quanto pela
368 Consultoria que realizou os estudos ambientais, representada pelo Engenheiro Eduardo
369 Francisco, É praxe que sejam estabelecidas uma rotina de perguntas e respostas que
370 utilizarão da seguinte mecânica: recebida a pergunta, identificarão a presença do seu
371 autor no plenário, como haviam antecipado só serão efetivamente respondidas na
372 Audiência as perguntas cujo autor esteja presente. Estando uma pergunta em nossas
373 mãos cujo autor não se encontra em plenário a pergunta é considerada prejudicada, vai
374 para aos autos, para o processo do licenciamento, será conhecida pela equipe técnica,
375 porém não será respondida na Audiência. Constatada a presença do autor no plenário
376 passarão à leitura da pergunta e indicação a quem ela é dirigida, se aos representantes do
377 Empreendimento ou ao líder da Equipe multidisciplinar que elaborou os Estudos,
378 passando para a resposta pelo período de 3 minutos, findos os quais questionarão ao
379 autor da pergunta se a resposta lhe foi satisfatória. Havendo a necessidade de
380 complementação ou clarear algum aspecto da resposta o autor da pergunta terá o prazo
381 de 1,5 minutos para se manifestar no microfone postado ali à frente para sua réplica,
382 retornando para quem deu a resposta para complementar. Se ainda assim o autor da
383 pergunta não ficar satisfeito, lhe será orientado fazer novo questionamento, trazendo
384 essa questão com um novo enfoque o que permite que todas as perguntas que venham à



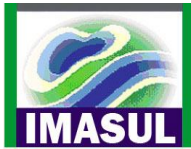
385 Mesa sejam efetivamente discutidas e eventualmente que o mesmo assunto seja tratado
386 por outra pessoa de uma forma mais clara e que estabeleça uma relação mais produtiva
387 durante o debate. Feitos esses esclarecimentos iniciou o debate lendo a **1ª. Questão** de
388 Alcemir Remelli, do Sindicato de Trabalhadores nas Indústrias da Fabricação do Açúcar
389 e do Alcool, que estava presente e perguntou ao Consultor: No caso de contaminação do
390 lençol freático existe alguma tecnologia para descontaminação? Qual? Antes de passar a
391 resposta da questão, informou sobre a pergunta que tem como foco o mesmo assunto,
392 sendo a **2ª. Questão** de Maria Aparecida, do SINTED, que estava presente e perguntou
393 ao Consultor: Qual à medida que a CBAA pretende aplicar no controle da prevenção de
394 lençóis freáticos visto que, se houver infiltração e contaminação será estendida aos rios
395 locais? Com a palavra o Sr. Eduardo Francisco dos Santos Filho Engenheiro e
396 Coordenador do Estudo e respectivo Relatório de Impacto Ambiental respondeu que
397 referente à contaminação do lençol freático existe técnica de descontaminação; essa
398 técnica, uma vez constatada a contaminação, é feito um estudo hidrológico, onde é
399 calculado, dimensionado qual o volume e direção do lençol freático; é um processo
400 muito demorado, onde a água é retirada e passada por vários tipos de filtros; uma das
401 coisas, quando é constatada alguma contaminação o primeiro que se faz é justamente a
402 paralisação desses efluentes, e particularmente no caso ali, as áreas de forte irrigação,
403 que são as áreas prováveis onde possa haver contaminação. O primeiro passo é em
404 nascentes não é feito fertirrigação, na distancia mínima de duzentos metros e beira de
405 rios, no mínimo duzentos metros não se fazem fertirrigação; e sem falar que o lençol
406 freático dessa área tem profundidade superior a dez metros, finalizou. Em seguida o Sr.
407 Alberto se manifestou, em complementação, respondendo que já existe na CBAA,
408 implantado alguns poços de aspersão em varias localidades da área que tem hoje a
409 irrigação. Nesses poços é feita a amostragem da água e encaminhada para laboratório,
410 salvo engano, em Araçatuba – SP, que estão aguardando o resultado desse estudo
411 ambiental para que possam aumentar o numero de amostragens e encaminhamento,
412 concluindo então que já existe a prevenção. Com a palavra o Sr. Pedro Mendes Neto,
413 Assessor Jurídico da Diretoria de Desenvolvimento do IMASUL perguntou aos autores
414 se estavam satisfeitos e eles responderam que sim, o mesmo agradeceu e passou para a
415 **3ª. Questão** de José Melo de Carvalho, da AGRAER, que estava presente e perguntou
416 ao Empreendedor: Porque o Grupo que possui variedades de cana, aprovadas para esta
417 região, não vende muda aos agropecuaristas do município, através da Secretaria
418 Municipal de Agricultura? Com a palavra o Sr. Alberto Fernandes, Diretor
419 Superintendente da Companhia Brasileira de Açúcar e Alcool da Unidade Industrial de
420 Brasilândia respondeu que não foram procurados pela Secretaria para fazerem isto, tanto
421 que forneceram mudas para o Sr. Arthur Hoffig, aquele canavial que está implantado na
422 fazenda dele, são mudas oferecidas por eles. Se, a Secretaria Municipal os procurassem
423 evidentemente fariam o convênio, sem duvida nenhuma. Com a palavra o Sr. Pedro
424 Mendes Neto, Assessor Jurídico da Diretoria de Desenvolvimento do IMASUL
425 perguntou ao autor se estava satisfeito e ele respondeu que sim, o mesmo agradeceu e
426 passou para a **4ª. Questão**, também de José Melo de Carvalho, da AGRAER, que
427 perguntou ao Empreendedor: Porque a empresa não faz parceria com agropecuaristas de
428 Brasilândia para o plantio de cana e fornecimento a Empresa, já que existem no Estado
429 de São Paulo parcerias com distancias superiores até 50 km? Com a palavra o Sr.
430 Alberto Fernandes, Diretor Superintendente da Companhia Brasileira de Açúcar e
431 Alcool da Unidade Industrial de Brasilândia respondeu que até então não pensaram
432 nessas parcerias por alguns motivos: Primeiro – têm áreas de terras próximas à Usina



433 bastante grande: têm dentro dessas áreas, porção muito grande de terra ainda a ser
434 plantada a cultura da cana, ou seja, pela distância de Brasilândia ao Empreendimento
435 vai ficar bastante caro para o fornecedor; até então a produção de cana atende a usina, a
436 necessidade de industrialização; provavelmente com esses aumentos correrão atrás dos
437 parceiros, dos vizinhos, dos fazendeiros, sitiantes, para implementar a cultura de cana na
438 propriedade dele e fornecerem isto, de acordo com esse novo investimento. Com a
439 palavra o Sr. Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico da Diretoria de Desenvolvimento
440 do IMASUL perguntou ao autor se estava satisfeito e ele respondeu que sim, o mesmo
441 agradeceu e passou para a **5ª. Questão** de Maria Inês Anselmo Costa, do SINTED
442 Brasilândia, que estava presente e perguntou ao Empreendedor: Nos impactos positivos,
443 qual o número de geração de empregos diretos e indiretos na ampliação da CBAA?
444 Com a palavra o Sr. Alberto Fernandes, Diretor Superintendente da Companhia
445 Brasileira de Açúcar e Alcool da Unidade Industrial de Brasilândia respondeu que é
446 estimativa, porque tem que fazer a implantação da indústria e dimensionar a frota
447 necessária para manter essa usina e levar em consideração que terão na Lei do Estado,
448 acabar com as queimadas de cana, automaticamente fazer toda a colheita mecanizada,
449 que diminuiria muito a mão de obra agrícola; e terão aumento significativo das funções
450 que têm hoje, na indústria, no campo em termos de moto mecanização e redução dos
451 cortadores de cana, estimando o número de aproximadamente 600 (seiscentos) pessoas a
452 mais. Com a palavra o Sr. Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico da Diretoria de
453 Desenvolvimento do IMASUL perguntou ao autor se estava satisfeito e ele respondeu
454 que sim, o mesmo agradeceu e passou para a **6ª. Questão** de Kelson Silveira, que não
455 estava presente, por isso a questão não será lida seguindo para ser anexada ao Processo.
456 Passou para a **7ª. Questão** da Professora Irinéia Alves da Costa, do E.E. Adilson, que
457 estava presente e perguntou ao Empreendedor: Porque o Empreendedor não mecaniza
458 100% da colheita? Com a palavra o Sr. Alberto Fernandes, Diretor Superintendente da
459 Companhia Brasileira de Açúcar e Alcool da Unidade Industrial de Brasilândia
460 respondeu que a Lei Estadual dá o prazo 2016, será mecanizada cem por cento, até
461 então, tinham a liberalidade da Lei de não mecanizar e, até mesmo atendendo ao pedido
462 do Governador do Estado, para dar a mão de obra e serviços aos índios; mas será
463 mecanizada. A seguir, O Sr. Pedro leu a **8ª. Questão**, outra da Profª. Irinéia Alves da
464 Costa, que perguntou ao Consultor: Porque Brasilândia não entra nas obras
465 compensatórias? Com a palavra o Sr. Eduardo Francisco dos Santos Filho, Coordenador
466 do Estudo do Impacto Ambiental respondeu que na questão compensatória, o
467 Empreendimento não pode ser obras, tem que ser utilizado em Unidades de
468 Conservação, isso inclusive é determinado pelo Órgão Estadual, pela Secretária de Meio
469 Ambiente. A professora Irinéia interpelou o Consultor; incontinentemente o Mediador disse à
470 professora para que fizesse a exposição/complementação, utilizando o microfone para
471 que constasse em Ata. A profª. Irinéia perguntou: e para Meio Ambiente? O
472 reflorestamento ou colocar mais árvores na cidade? O Consultor respondeu: A
473 proposição é super interessante, mas acontece que, quando se fala em compensação, tem
474 que seguir a Lei. A Legislação é específica na aplicação dos recursos, inclusive o
475 próprio Empreendedor pode querer fazer isto por outra forma, mas não para cumprir a
476 Lei que legisla a respeito dessa compensação ambiental; então não é o Empreendedor
477 que não quer, ele tem que obedecer justamente a Legislação. A professora Irinéia
478 replicou: sim, não seria em reflorestamento...; então o Engenheiro Eduardo auxiliando
479 sugeriu: ...um paisagismo. A Profª. Irinéia concordando: sim, paisagismo para a cidade
480 com mais árvores, e o Engenheiro Eduardo arrematou: Infelizmente cai no problema



481 legislação. E a Prof^ª. Irinéia concordando, ficou satisfeita com as respostas. Com a
482 palavra o Sr. Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico da Diretoria de Desenvolvimento
483 do IMASUL passou para a **9^a. Questão** de Alan dos Santos Lima, estudante, que estava
484 presente e perguntou ao Empreendedor: Quais são os benefícios para o nosso município
485 de Brasilândia a ampliação da CBAA? Com a palavra o Sr. Alberto Fernandes, Diretor
486 Superintendente da Companhia Brasileira de Açúcar e Alcool da Unidade Industrial de
487 Brasilândia respondeu que é a geração de emprego, aumento nos recolhimento de
488 tributos e o desenvolvimento maior para o município basicamente. Com a palavra o Sr.
489 Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico da Diretoria de Desenvolvimento do IMASUL
490 perguntou ao autor se estava satisfeito e ele respondeu que sim, o mesmo agradeceu e
491 passou para a **10^a. Questão** do Sr. José Mello, da AGRAER, que estava presente e
492 perguntou ao Empreendedor: Porque não se aplicam os recursos de Impacto Ambiental
493 na Unidade de Conservação Cisalpina que está no Município, pois a Empresa tem
494 compromisso com o município de Brasilândia que sofre os Impactos Ambientais? Com
495 a palavra o Sr. Eduardo Francisco dos Santos Filho, Coordenador do Estudo do Impacto
496 Ambiental respondeu que acontece que essa Unidade de Conservação, na realidade não
497 existe, não foi legalizada, não foi implantada; se, já estivesse implantada com certeza
498 seria uma das sugestões; só que ela não existe no papel; isto é: só foi criada,
499 oficialmente não existe. Com a palavra o Sr. José Mello, após recomendação do Dr.
500 Pedro Mendes, usando o microfone, reafirmou que a sua pergunta é se as autoridades de
501 Brasilândia foram consultadas referentes a esse recurso que a Cisalpina é uma RPPN, e
502 comentou que trabalhou na Debrasa, onde fizeram um trabalho, que ela tem muito a
503 dever para o município de Brasilândia, poluição, uso da água do rio então acha que deve
504 ser consultada a autoridade deles e a Cisalpina é uma RPPN e até esse Convênio junto
505 com a CESP, tendo recurso pode melhorar aquela Reserva até para efeito da educação
506 ambiental dos seus jovens e estudantes, o que pergunta é: As autoridades foram
507 omissas ou se a Empresa não procurou as autoridades do Município? Com a palavra o
508 Sr. Eduardo Francisco dos Santos Filho, Coordenador do Estudo do Impacto Ambiental
509 respondeu que o que acontece é que o Governo do Estado é que faz a destinação desse
510 recurso, e repetiu que legalmente, juridicamente, ela não existe como Unidade de
511 Conservação, e outra coisa, o Empreendedor pode sugerir várias unidades de
512 conservação, na realidade quem vai destinar é o Governo do Estado, através da
513 Secretaria de Estado de meio Ambiente que tem um grupo de Unidades de conservação,
514 aonde eles sabem das necessidades e tem a Câmara de Compensação Ambiental e
515 sabem onde, nas unidades de conservação, são aplicados estes recursos. E o que eles
516 fizeram nos estudos foi só uma sugestão, atendendo a Legislação que teria que ter uma
517 Unidade de Conservação, somente isso, finalizou. Com a palavra o Sr. Pedro Mendes
518 Neto, Assessor Jurídico da Diretoria de Desenvolvimento do IMASUL passou para a
519 **11^a. Questão** de Irinéia Alves da Costa, Professora do E.E. Adilson Alves, que estava
520 presente e perguntou ao Empreendedor: Quantos hectares a Empresa pretende
521 reflorestar? Com a palavra o Sr. Alberto Fernandes, Diretor Superintendente da
522 Companhia Brasileira de Açúcar e Alcool da Unidade Industrial de Brasilândia
523 respondeu que não tem esse numero de cabeça, que pode assumir o compromisso com
524 de enviar-lhe essa resposta depois por escrito; Se comprometem, já estão reflorestando
525 as áreas de APP e de Reserva Legal, todas aquelas áreas que foram prejudicadas no
526 passado já isolaram e não usam; aumentaram as áreas de preservação permanente que
527 são as APP; se não se engana estão acima da Legislação. Aumentaram as áreas em 30
528 m, e as áreas que determinaram como Reserva Legal está em primeiro momento se



529 recuperando e fazem plantios de árvores; um dos objetivos do Projeto Social é
530 desenvolverem mudas de árvores para irem reflorestando as Áreas de Reserva Legal; se
531 precisarem desses números Ele enviará. Com a palavra o Sr. Pedro Mendes Neto,
532 Assessor Jurídico da Diretoria de Desenvolvimento do IMASUL perguntou a autora se
533 estava satisfeita e ela respondeu que sim, o mesmo agradeceu e passou para a **12ª.**
534 **Questão** de Carlos Eduardo Fernandes Pires, da IAGRO, que estava presente e
535 perguntou, dirigindo-se tanto ao Consultor quanto ao Empreendedor: Qual o destino do
536 lixo, principalmente o hospitalar produzido na indústria; sendo que, não existe aterro
537 sanitário no município? Qual a solução da Empresa em relação a esse problema? Com a
538 palavra o Sr. Eduardo Francisco dos Santos Filho, Coordenador do Estudo do Impacto
539 Ambiental respondeu que quando se fala em lixo hospitalar é devido à classificação,
540 então esse lixo é pelo inventário que fizeram bem reduzido, e é justamente do
541 ambulatório, no caso de atendimento de emergência, realmente o Município não tem
542 aterro sanitário, o que acontece? Esse material é enviado, coletado pela Prefeitura no
543 Distrito Debrasa, e a Prefeitura é que faz o destino, agora é importante lembrar que ele é
544 classificado como hospitalar, mas o máximo que acontece seria em termos de curativos,
545 alguma emergência que acontece..., lhe informaram agora que já estão sendo
546 incinerados, está informação na época ele não tinha. Com a palavra o Sr. Pedro Mendes
547 Neto, Assessor Jurídico da Diretoria de Desenvolvimento do IMASUL perguntou ao
548 autor se estava satisfeito e ele respondeu que sim, o mesmo agradeceu e passou para a
549 **13ª. Questão** de Maria Inês Anselmo Costa, do SINTED, que estava presente e
550 perguntou ao Consultor: Dentro dos impactos negativos gostaria de esclarecimentos
551 quanto à geração de ruídos e resíduos sólidos. Com a palavra o Sr. Eduardo Francisco
552 dos Santos Filho, Coordenador do Estudo do Impacto Ambiental respondeu que quanto
553 a geração de ruídos, referente à legislação, não deve ultrapassar 75 decibéis; acima disso
554 já começa causar incomodo às pessoas. E no caso então, como é feito isso? Tem um
555 Departamento dentro da Empresa, onde existe um plano com as medições desses ruídos,
556 caso constatado algum equipamento com ruído acima, de imediato é providenciado que
557 seja feito reparos de modo a reduzir o ruído que fique dentro do limite que a legislação
558 recomenda. Quanto aos resíduos sólidos, mostraram nos recicláveis, eles são separados
559 e vendidos de tempo em tempos; os outros resíduos normais considerados como lixo
560 doméstico, são coletados no Distrito Debrasa pela Prefeitura de Brasilândia. Com a
561 palavra o Sr. Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico da Diretoria de Desenvolvimento
562 do IMASUL perguntou ao autor se estava satisfeito e ele respondeu que sim, o mesmo
563 agradeceu e passou para a **14ª. Questão** do Vice-Prefeito de Brasilândia, Jorge Diogo,
564 que estava presente e perguntou ao Consultor: A fuligem exalada da caldeira (pó preto)
565 qual é o nível, tipo de danos e impacto ambiental e ao ser humano, e qual o mecanismo
566 adotado para tratá-lo? Com a palavra o Sr. Eduardo Francisco dos Santos Filho,
567 Coordenador do Estudo do Impacto Ambiental respondeu que a fuligem cria problemas
568 respiratórios, no caso da Empresa CBAA, as caldeiras tem equipamentos que são
569 lavadores de gases; O que consiste isto? Quando é feita a queima na caldeira,
570 explicando basicamente, ela tem um exaustor onde passam numa cortina de ar, na hora
571 que recebe esse choque do ar todas essas partículas em suspensão, ficam assentadas e
572 vão para uma caixa de decantação, de onde são retiradas, conseqüentemente com essa
573 retirada as emissões atmosféricas é só de vapores. O Sr. Jorge na réplica: ...esse pó preto
574 como é chamado, em algumas épocas é constante no ar, e sabemos das queimadas de
575 cana, atualmente é menos, mas falando especialmente desse pó preto que é tão
576 conhecido na Debrasa; eu tenho uma farmácia, lá às vezes temos que fazer a limpeza



577 todos os dias, porque o pozinho assenta mesmo, e hoje é uma realidade; existe um
578 mecanismo que vai fazer a decantação disso nessa lagoa, mas é uma grande parte indo
579 para o ar e pode causar prejuízos respiratórios enfim, se existe uma forma de se
580 combater em definitivo esse problema. O Consultor na tréplica: Existe, e ela encontra-se
581 nos planos de ação da Empresa; o sistema de lavadores de gases está incluso nesta nova
582 fase da ampliação da Empresa, vai ser ampliado e conseqüentemente esses
583 equipamentos com tecnologia mais avançada, isso já é comprovado em vários
584 estabelecimentos, tanto que existe um plano onde é feito trimestralmente o
585 monitoramento dessas emissões atmosféricas, juntamente para terem um controle e
586 saberem se está ou não funcionando o equipamento. O Sr. Jorge Diogo afirmou estar
587 satisfeito com a resposta porque existe uma tendência de só aumentar essa segurança, já
588 que o nível de produção da Empresa está trezentos por cento ou mais; querem saber se
589 este problema será sanado e com a ampliação já está previsto... Com certeza se encontra
590 previsto, afirmou categoricamente o Engenheiro Eduardo. Com a palavra o Sr. Pedro
591 Mendes Neto, Assessor Jurídico da Diretoria de Desenvolvimento do IMASUL passou
592 para **15ª. Questão** do Sr. Carlos Eduardo Fernandes Pires, da IAGRO, que estava
593 presente e perguntou tanto para o Empreendedor quanto para o Consultor: Qual o
594 destino da água utilizada na lavagem de EPI's e maquinários usados na aplicação de
595 herbicidas? Com a palavra o Sr. Alberto Fernandes, Diretor Superintendente da
596 Companhia Brasileira de Açúcar e Álcool da Unidade Industrial de Brasilândia
597 respondeu que a lavagem hoje dos equipamentos de herbicidas é feito na própria
598 lavoura com utilização de um carro pipa e essa água é decantada em curvas de nível e
599 evapora. A lavagem dos EPI's é feita próxima ao alojamento deles, a água vai direto
600 para o sumidouro; têm sumidouro em uma fossa séptica em outros e poucos EPI's são
601 reutilizados, muito pouco, a maioria deles é inutilizado. Com a palavra o Sr. Pedro
602 Mendes Neto, Assessor Jurídico da Diretoria de Desenvolvimento do IMASUL
603 perguntou ao autor se estava satisfeito e ele respondeu que sim, o mesmo agradeceu e
604 passou para a **16ª. Questão** de Maria Inês Anselmo Costa, do SINTED, que estava
605 presente e perguntou ao Empreendedor: No plano de gerenciamento de tráfego gostaria
606 de saber: será pavimentada a estrada que liga Brasilândia a Usina CBAA? Com a
607 palavra o Sr. Alberto Fernandes, Diretor Superintendente da Companhia Brasileira de
608 Açúcar e Álcool da Unidade Industrial de Brasilândia respondeu que tentaram junto ao
609 Governo do Estado..., replicando, a Sra. Maria Inês em suas alegações expôs seus
610 motivos e anseios pela pavimentação daquela estrada, olha Alberto acho mesmo que
611 tem que cobrar é o direito dos municípios. Os impostos são cobrados, têm a Fibria com o
612 asfalto, que ela mesma já atolei duas vezes indo para a Debrasa ...sem condições,
613 gostaria que a Empresa tivesse esse empenho. Ato contínuo, o Sr. Alberto Fernandes,
614 Empreendedor, prontamente respondeu: Todos que moram no Distrito Debrasa e
615 trabalham na CBAA, que vão ao Distrito Debrasa vez ou outra, e os que têm que
616 enfrentar todas as poeiras, todas as chuvas, todos os barros..., imaginem como querem
617 essa pavimentação. Existe esse empenho pelo Presidente do Grupo, junto ao Governo
618 do Estado, e para isso precisa ser destinada verba pública; não tem como a Empresa
619 pavimentar vinte e poucos quilômetros. A Fibria já conta com pavimentação porque foi
620 construída a margem da Rodovia que liga Três Lagoas a Brasilândia; quando foi
621 construída a Debrasa, nem se pensava em pavimentar Três Lagoas à Bataguassú; é o
622 progresso chegando e estão tentando acompanhar. Ante a insistência da Srª. Maria Inês,
623 ao afirmar que os municípios iriam cobrar a pavimentação, mesmo porque as promessas
624 políticas são muitas, o Senhor Alberto Fernandes, Empreendedor foi categórico:



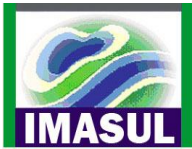
625 ...vamos cobrar juntos! Com a palavra o Sr. Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico da
626 Diretoria de Desenvolvimento do IMASUL passou para a **17ª. Questão** de Vilson
627 Silveira, que estava presente e perguntou ao Empreendedor: A mão de obra a ser usada
628 após a implantação do Parque Industrial terá treinamento da população de Brasilândia
629 para trabalhar nessa Indústria? Com a palavra o Sr. Alberto Fernandes, Diretor
630 Superintendente da Companhia Brasileira de Açúcar e Álcool da Unidade Industrial de
631 Brasilândia respondeu que essa pergunta vem bem a calhar, porque está presente a
632 psicóloga de recrutamento e seleção da Empresa, e estão procurando profissionais para
633 treinar em várias áreas: oficina mecânica, oficina elétrica, na indústria, torneiro
634 mecânico, borracheiro..., estão anunciando; precisam do empregado, e ali ninguém está
635 precisando do emprego, mas estão abertos desde algum tempo a fornecer treinamento
636 para o pessoal de Brasilândia. Com a palavra o Sr. Pedro Mendes Neto, Assessor
637 Jurídico da Diretoria de Desenvolvimento do IMASUL perguntou ao autor se estava
638 satisfeito e ele respondeu que sim, o mesmo agradeceu e passou para a **18ª. Questão** de
639 Carlos Eduardo F. Pires, do IAGRO, que estava presente e perguntou ao Consultor:
640 Qual o tratamento para resíduos da queima da cana? Com a palavra o Sr. Eduardo
641 Francisco dos Santos Filho, Coordenador do Estudo do Impacto Ambiental respondeu
642 que o tratamento do resíduo será a fuligem, tratamento para isto não tem, então hoje a
643 Empresa tem vinte e seis por cento (26%) da sua colheita mecanizada; a solução e o
644 único tratamento será a erradicação da queima, mas isto existe uma lei; e ela será
645 aplicada gradativamente até 2016. Com a palavra o Sr. Pedro Mendes Neto, Assessor
646 Jurídico da Diretoria de Desenvolvimento do IMASUL perguntou ao autor se estava
647 satisfeito e ele respondeu que sim, o mesmo agradeceu e passou para a **19ª. Questão** de
648 Mara Márcia de Jesus, moradora da Debrasa, que estava presente e perguntou ao
649 Consultor: Qual a ação concreta da SMA quanto à preservação da fauna? Pois o
650 aumento da capacidade automaticamente tem o desmatamento e isto atinge diretamente
651 a fauna da região. Com a palavra o Sr. Eduardo Francisco dos Santos Filho,
652 Coordenador do Estudo do Impacto Ambiental respondeu que uma das preocupações,
653 no caso da Empresa é praticamente todas as novas usinas do Estado, é de utilizar suas
654 áreas de plantio em áreas degradadas, e isto basicamente é o que acontece ali. A
655 Debrasa terá que fazer ampliação da área de plantio e vai ter que utilizar essas áreas
656 degradadas, são áreas utilizadas para pastagens e para outros fins, não tem
657 desmatamento não. Com a palavra o Sr. Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico da
658 Diretoria de Desenvolvimento do IMASUL perguntou a autora se estava satisfeita e ela
659 respondeu que sim, o mesmo agradeceu e passou para a **20ª. Questão** de Sr. José Leite
660 de Noronha, do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, que estava presente e perguntou ao
661 Empreendedor: Sabemos que esta Empresa teve o lado bom que foi oferecer empregos,
662 porém o lado ruim foi bem maior com os impactos ambientais, e o não respeito à
663 ecologia e o lado humano. Diante disto queremos saber com essa ampliação o que
664 vocês vão trazer de bom para os trabalhadores da Empresa. Com a palavra o Sr. Alberto
665 Fernandes, Diretor Superintendente da Companhia Brasileira de Açúcar e Álcool da
666 Unidade Industrial de Brasilândia respondeu que não vê que houve nada de ruim para os
667 empregados; ao contrário, abriram e deram empregos, pagam salário de mercado, e
668 sinceramente, não consegue enxergar dessa maneira que o Sr. José diz. E o que trarão de
669 bom com o aumento da capacidade é trazer mais empregos. Só podem beneficiar os
670 trabalhadores. Em seguida o Sr. José Leite, usando o microfone disse: Todos nós
671 Brasilandenses aplaudimos a vinda da Empresa, pois colaboramos com trabalho na
672 época; o que eu quero dizer é que, nós, como Sindicato dos Trabalhadores Rurais,



673 fizemos mais de dez acordos coletivos de trabalho com a presença de Advogado da
674 Empresa e do Ministério Público, e, muitas vezes íamos a Debrasa, colaborar com os
675 trabalhadores em questão de saúde e outros assuntos; e os trabalhadores diziam que não
676 poderiam vir nas reuniões porque poderiam ser dispensados da Empresa; e assim não
677 era possível cumprir o combinado porque não havia autonomia dos interessados, e não
678 podíamos dizer para os trabalhadores: trabalhem bem, produzam bem, a Empresa
679 precisa crescer para dar mais emprego. Respondeu o Empreendedor: Veja bem, não têm
680 trabalhadores rurais contratados; o que têm lá são trabalhadores ligados à área urbana;
681 trabalhadores que são utilizados nos transportes, carregamento de cana, oficina
682 mecânica e etc., os seus trabalhadores rurais são indígenas. Existe um Sindicato que
683 atua lá dentro com todo esse pessoal de transportes, mecanização, oficina, indústria; o
684 Presidente do Sindicato está presente, sentado próximo a ele que tem total liberdade de
685 ir lá, fazer reuniões, conversa com eles, fazer Assembléia, então o que está faltando
686 dentro da Debrasa para a atividade do mesmo, é trabalhadores, e os seus são indígenas e
687 eles não são sindicalizados. Com a palavra o Sr. Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico
688 da Diretoria de Desenvolvimento do IMASUL passou para a **21ª. Questão** também do
689 Sr. José Leite, que perguntou ao Empreendedor: Como está sendo acompanhada a saúde
690 do trabalhador no campo e a segurança no trabalho? Com a palavra o Sr. Alberto
691 Fernandes, Diretor Superintendente da Companhia Brasileira de Açúcar e Álcool da
692 Unidade Industrial de Brasilândia respondeu que foram fiscalizados pelo Ministério
693 Público do Trabalho e Delegacia Regional do Trabalho; tiveram fiscalização e a visita
694 de fiscais e equipe na semana retrasada, olharam o campo e está tudo conforme; têm
695 equipes, têm médico do trabalho, têm um Engenheiro do Trabalho, quatro Técnicos em
696 Segurança que roda o campo, que corrige os defeitos, fornecem EPI's, exigem que os
697 trabalhadores usem os EPI's, têm ambulatórios dotados de médico, enfermeira e mais
698 três auxiliares de enfermagem e uma ambulância 24 horas, realmente dão assistência
699 para os seus trabalhadores. Mas na época daquela denuncia teve que ir lá e fazer 300
700 rescisões referentes ao acordo que foi feito na vara do trabalhador. Naquela época
701 tinham eram nordestinos contratados de acordo com a norma exigida. Com a palavra o
702 Sr. Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico da Diretoria de Desenvolvimento do
703 IMASUL perguntou ao autor se estava satisfeito e ele respondeu que sim, o mesmo
704 agradeceu e passou para a **22ª. Questão** de Mara Márcia. Porque não se cria uma lei
705 para implantação de viveiro de mudas e dessa forma utilizar recursos? O mediador, Sr.
706 Pedro, ressaltou que era uma sugestão aos Vereadores presentes; e passou para o
707 Consultor comentar. Com a palavra o Sr. Eduardo Francisco dos Santos Filho,
708 Coordenador do Estudo do Impacto Ambiental disse achar muito válido e saudável,
709 deveriam pensar seriamente e junto a Prefeitura pleitear e apresentar um projeto que
710 valesse a pena e funcionasse. Com a palavra o Sr. Pedro Mendes Neto, Assessor
711 Jurídico da Diretoria de Desenvolvimento do IMASUL cedeu a palavra a Sra. Mara
712 Márcia, que tinha mais um questionamento sobre viveiros de mudas, que
713 cumprimentando a todos disse que esta sugestão era complementando a resposta à
714 pergunta anterior para que fosse usado esse recurso compensatório no próprio
715 município. O Consultor emendou: Infelizmente eu não, o Governador... E a Sra. Mara
716 Márcia: Sugere a criação de uma lei municipal para que seja criado um viveiro de
717 mudas e que sejam usados esses recursos no próprio município, para que esse viveiro
718 possa repor, até compensando assim as áreas desmatadas, como o Sr. Alberto disse não
719 está desmatando mais; só que já foi desmatado muito, eles que moram há muitos anos
720 ali no Distrito sabem, que perdem muito do pulmão natural por conta desse progresso.



721 Disse que precisa da CBAA, que sua filha trabalha lá, precisam da CBAA, sabem que a
722 Câmara Municipal pode estar entrando junto na luta para que os recursos passem a ficar
723 no Município e não vá para Três Lagoas para um viveiro ou um pombal. Com a palavra
724 o Sr. Alberto Fernandes, Diretor Superintendente da Companhia Brasileira de Açúcar e
725 Álcool da Unidade Industrial de Brasilândia complementou dizendo a Sra. Márcia que
726 estava com ela, que vão usar o Vereador que está ao seu lado e o Vice-Prefeito que está
727 do outro e vão reivindicar isso, eles como população da Debrasa reivindicará, finalizou.
728 Seguiu-se a **23ª. Questão** da Sra. Mara Márcia: Existe possibilidade de a CBAA criar
729 parceria em que possa fornecer combustível mais barato ao município onde é produzido
730 o álcool? Com a palavra o Sr. Alberto Fernandes, Diretor Superintendente da
731 Companhia Brasileira de Açúcar e Álcool da Unidade Industrial de Brasilândia
732 respondeu que a legislação do álcool é específica, é fiscalizada pelo Governo Federal, e
733 não tem jeito de fazer essa parceria com os municípios, têm que entregar o álcool para
734 uma companhia de petróleo autorizada pelo Conselho Nacional de Combustível. Com a
735 palavra o Sr. Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico da Diretoria de Desenvolvimento
736 do IMASUL perguntou a autora se estava satisfeita e ela respondeu que sim, o mesmo
737 agradeceu e passou para a **24ª. Questão** de Carlos Eduardo F. Pires, da IAGRO, que
738 estava presente e perguntou ao Empreendedor: Qual a possibilidade da Empresa ajudar
739 na construção de aterro sanitário para o município? Com a palavra o Sr. Alberto
740 Fernandes, Diretor Superintendente da Companhia Brasileira de Açúcar e Álcool da
741 Unidade Industrial de Brasilândia respondeu que possibilidade existe, a questão é
742 fazerem contato com a Prefeitura, aliás, a Prefeitura fazer contato com eles e expor as
743 necessidades e fazerem um acordo, sem dúvida. Com a palavra o Sr. Pedro Mendes
744 Neto, Assessor Jurídico da Diretoria de Desenvolvimento do IMASUL perguntou ao
745 autor se estava satisfeito e ele respondeu que sim, o mesmo agradeceu e passou para a
746 **25ª. Questão** de Jefferson Rodrigues de Lima, estudante do E.E. Adilson Alves, que
747 estava presente e perguntou ao Empreendedor: Qual o apoio que a Empresa dá ao
748 ensino noturno para trabalhadores que estudam? Com a palavra o Sr. Alberto
749 Fernandes, Diretor Superintendente da Companhia Brasileira de Açúcar e Álcool da
750 Unidade Industrial de Brasilândia respondeu que fornecem ônibus para estudantes que
751 estão fazendo faculdade em Presidente Epitácio (SP), evidente que não ajudam cem por
752 cento; mantêm parceria com a Prefeitura e os próprios alunos também têm uma cota a
753 cumprir; a sua participação é com o fornecimento de transporte, quer completar essa
754 informação com a Assistente Social Cássia. Com a palavra a Assistente Social Cássia,
755 da CBAA complementou dizendo que o ensino fundamental e médio na Debrasa só é
756 diurno, o ônibus que têm no noturno é para o pessoal de faculdade e ensino técnico e
757 funcionários que precisam estudar, remanejamos os horários, e como são feitos (na
758 empresa) três turnos, então por exemplo: se trabalhar das duas as dez da noite, ele
759 estuda das oito ao meio dia, revezam o aluno de acordo com o horário de trabalho, para
760 que não seja prejudicado nem na escola e nem no trabalho; o pessoal administrativo que
761 faz faculdade e cursos técnicos sai mais cedo para pegar o horário do ônibus. Mais uma
762 questão da Srª Maria Inês (SINTED): O Sr. Alberto na sua fala relatou sobre os cargos
763 existentes para contratação e que Brasilândia não busca essas alternativas de emprego,
764 solicito que seja amplamente divulgado na imprensa e rádio para conhecimento dos
765 municípios: vou passar a resposta para essa colocação da Srª para nossa Psicóloga de
766 recrutamento e seleção, Srª Priscila Ross Salazar, que respondeu: Esse contato já foi
767 feito, nós fazemos a divulgação nas rádios que eu tenho contato e as agências de
768 emprego, também todas as semanas nos jornais....A Srª Maria Inês ao microfone



769 contestou: rádio eu quase não ouço, mas recebo e leio todos os jornais, tenho todos os
770 exemplares e eu não vi nenhuma divulgação, então não está sendo feito;o Sr.Alberto
771 retorquiu: então nós vamos acompanhar está publicação nos jornais de : Brasilândia,
772 Três Lagoas, Bataguassu e, caso não esteja sendo publicado iremos conversar com o
773 dono do jornal. Questão do Carlos Eduardo (Iagro) Que medida será tomada aos
774 morcegos hematófaga transmissores da raiva, no momento do desmatamento aumenta e
775 poderá levar focos de raiva para outras regiões risco aos pecuaristas e pública
776 .Consultor. Bem a empresa ela já está há mais de trinta anos nesse período de
777 desmatamento o seja o que foi feito já foi feita a ampliação futura irá utilizar áreas já
778 degradadas não haverá desmatamento referente essa ocorrência não sei se ocorre nossos
779 técnicos não constataram isso tendência é não ocorrer não haverá desmatamento. A
780 questão a seguir do Sr. José Melo (AGRAER):Porque a Empresa não da o mesmo
781 tratamento de condições de trabalho para o índio?respondeu o Empreendedor: O Sr.
782 conhece o nosso sistema de contratação?então, ele é exatamente igual ao sistema do
783 branco, exigido pelo Ministério Público do Trabalho, quem é contratado tem que ter
784 CPF, a partir de agora teremos que pagar com folha crédito em conta; nós pagávamos
785 em dinheiro, na aldeia; e a partir de agora, crédito em conta; sempre foi tratado desse
786 jeito e há muito tempo ; o próprio Ministério Público é que está administrando
787 isto.Ultima questão de Junior Alves: O Resultado da Audiência subsidiará a decisão
788 quanto ao Licenciamento Ambiental? Responde o Consultor: O resultado da Audiência
789 também contribui, se ficar algum assunto que traga alguma dúvida; isso faz parte
790 também do processo decisório da emissão da Licença Ambiental;Não havendo outras
791 perguntas vamos aos encaminhamentos finais; gostaria de fazer uma à parte, que não é
792 usual da Secretaria de Estado, mesmo porque em Audiência por nós conduzida não
793 respondemos perguntas. Audiência é especifica para as apresentações da Empresa e dos
794 Estudos Ambientais, porém, eu me sinto na obrigação de ilustrar algumas coisas para
795 vocês que, apesar de representando o município de Brasilândia em pequeno numero da
796 sua população é nos entendemos que as questões enviadas a mesa foram de grande
797 valia, de profundidade concreta e de utilidade ao processo de licenciamento que
798 continua sob análise do IMASUL, e me sinto então na obrigação de prestar alguns
799 esclarecimentos que entendo, que ficaram um pouco nebulosos. A questão da
800 compensação ambiental ela é regulada por uma lei federal de nº 9985 de 2000 –
801 Chamada Lei do SNUC-Sistema Nacional de Unidade de Conservação. É nesta Lei do
802 SNUC- Sistema Nacional de Unidade de Conservação. É, nesta Lei que , em seu Artigo
803 36, vem estabelecido que todo empreendimento que passe pelo Licenciamento
804 Ambiental subsidiado pelo estudo de Impacto Ambiental, ele deva contribuir para o
805 Sistema Nacional de Unidade de Conservação, esse Artigo, inclusive dizia que o
806 percentual era de meio por cento do valor do empreendimento, posteriormente o
807 Supremo Tribunal Federal, indagado sobre essa questão de limitação de valores,
808 estabeleceu que não existe limitação nem a menor e nem a maior, então diante desse
809 fato e da exigência que a lei federal determina, o Estado de Mato Grosso do Sul editou
810 um Decreto estabelecendo uma metodologia de cálculo do impacto.Esta metodologia
811 ela é especifica, é aplicável por todos, então você pega o estudo, pegamos o processo
812 de licenciamento e confrontamos com o quadro metodológico e vai lançando
813 indicadores que estabelece o percentual de quanto vai ser a compensação ambiental,
814 então ele pode ser tanto ou menor de que meio por cento quanto, pode dar muito mais
815 do que isso; aqui no Estado nós já tivemos empreendimentos que chegaram a dois
816 pontos dois por cento do valor; quer dizer, quatro vezes daquilo que a lei já tinha escrito



817 que era meio por cento; portanto é essa lei federal, que predispõe, predetermina que o
818 valor apurado, seja ele qual for, vai ser desembolsado pelo empreendimento para
819 utilização efetiva em unidade de conservação já criada, e essa destinação no estudo e
820 aqui durante o processo de licenciamento como já foi dito, o empresário e o consultor
821 sugerem ao órgão ambiental os locais de Unidade de Conservação mais próximas
822 porque foram feitos os estudos e identificaram, no caso aqui, que eu me lembro foi
823 apresentado o Parque Municipal do Pombo, **xxxxx** que é uma unidade de Conservação,
824 criada pelo Município de Três Lagoas; porque essa destinação? Porque, hoje
825 efetivamente é a Unidade de Conservação mais próxima da CBAA, que se tem
826 oficialmente. Nós temos, enquanto órgão de Estado tratando com a CESP, na criação
827 efetiva da Unidade de Conservação RPPN de Cisalpina, é isso que eu quero que seja
828 claro com os Srs., ela existe na prática, a CESP procura fazer todo o tratamento como se
829 Unidade de Conservação fosse, só que as tentativas da CESP, em fazer regularização da
830 Unidade de Conservação de Cisalpina, junto ao IBAMA, porque é uma unidade de
831 Conservação junto a um rio federal, portanto de influência em mais de um estado, e,
832 portanto por lei deveria ser feito pelo IBAMA e pelo Instituto Chico Mendes, nenhum
833 dos dois órgãos federais se prontificaram, criaram dificuldades a todos lados o senhor
834 pode procurar o pessoal da CESP o senhor vai saber disso. Quem está tentando resolver
835 o problema de efetivação legal da RPPN Cisalpina é o Instituto de Meio Ambiente de
836 Mato Grosso do Sul a gerência de unidade conservação do nosso instituto é que está
837 trabalhando para oficializar a prática nos comprova existe ali é muito bem cuidada,
838 inclusive professora, ela vai ter sim destinação para educação ambiental com certeza
839 porque assim é o trabalho que está sendo feito dentro do IMASUL e no momento que
840 oficializar a criação da RPPN a Cisalpina o plano de manejo dela com certeza terá
841 como objetivo principal educação ambiental aqui para a região o vocês terão certo uma
842 unidade de conservação para destinar recursos, essa fonte chamada Lei do Sistema
843 Nacional de Unidade de Conservação que o caso da de hoje a necessidade de aplicação
844 de outros recursos demonstrada durante a audiência deve ser conduzidas de outra forma
845 não esta que foi apresentada hoje nas questões apresentadas pelos senhores, então só
846 para concluir a questão da Legislação da evolução da legislação, ela tá na mão de todos
847 nós eu tenho em mãos aqui eu costumo guardar como carta na manga um decreto de
848 1934, decreto Federal de 1934, do Governo da República, que mandava, vejam só o
849 artigo primeiro professora, fica estabelecida a obrigatoriedade de lançamento de todo o
850 resíduos industriais das Usinas Açucareiras nos rios principais, então em 1934 o
851 Governo Federal por ordem do Governo eram lançado vinhoto aos rios principais e com
852 o amadurecimento e com o passar do tempo tudo isso mudou em 1980 o próprio
853 Governo Federal passou proibir. O governo de São Paulo estabeleceu uma comissão
854 para saber o que fazer com a vinhaça hoje todos nós sabemos que a vinhaça é
855 aproveitada pelos produtores como fonte de adubo para sua lavoura então não se
856 descarta mais não joga mais fora se dilui para aplicar na lavoura isso é evolução
857 tecnológica somada a evolução legislativa. Então volto a dizer está nas nossas mãos as
858 mudanças legislativas necessárias ao município de Brasilândia interessam aos
859 municípios de Brasilândia e aqui devem os tratamentos junto a câmara de vereadores que
860 se necessário for apresentem ao Governo de Estado ou a Assembléia Legislativa Projeto
861 de Lei que seja de cunho mais amplo que passem dos limites do município de
862 Brasilândia. Volto a repetir, vocês contribuíram com eficácia para o processo de
863 Licenciamento, muitos assuntos foram tratados mas vários deles devem ser resolvidos
864 através de mecanismo legislativos do município de Brasilândia. Feitas essas



865 considerações eu gostaria de mais uma vez, agradecer imensamente a presença de todos,
866 o trabalho da equipe de Educação Ambiental que fez a divulgação, através da Heloísa, e
867 da Maria Jose com o apoio de Reginaldo, divulgação esta que nós já tínhamos a
868 sinalização de que a população é pouco participativa; mas pouco participativa em
869 numero, não em qualidade que aqui esteve representada através de representante do
870 SINTED, do IAGRO, da AGRAER, os alunos que aqui permaneceram até este horário,
871 o que não é comum. Então agradeço imensamente em nome do Secretário de Estado de
872 Meio Ambiente a presença de todos e declaro encerrada a presente Audiência Pública.
873 Gostaria de desejar a todos uma Boa Noite que nós possamos regressar aos nossos lares
874 com a proteção de Deus. Muito obrigado!